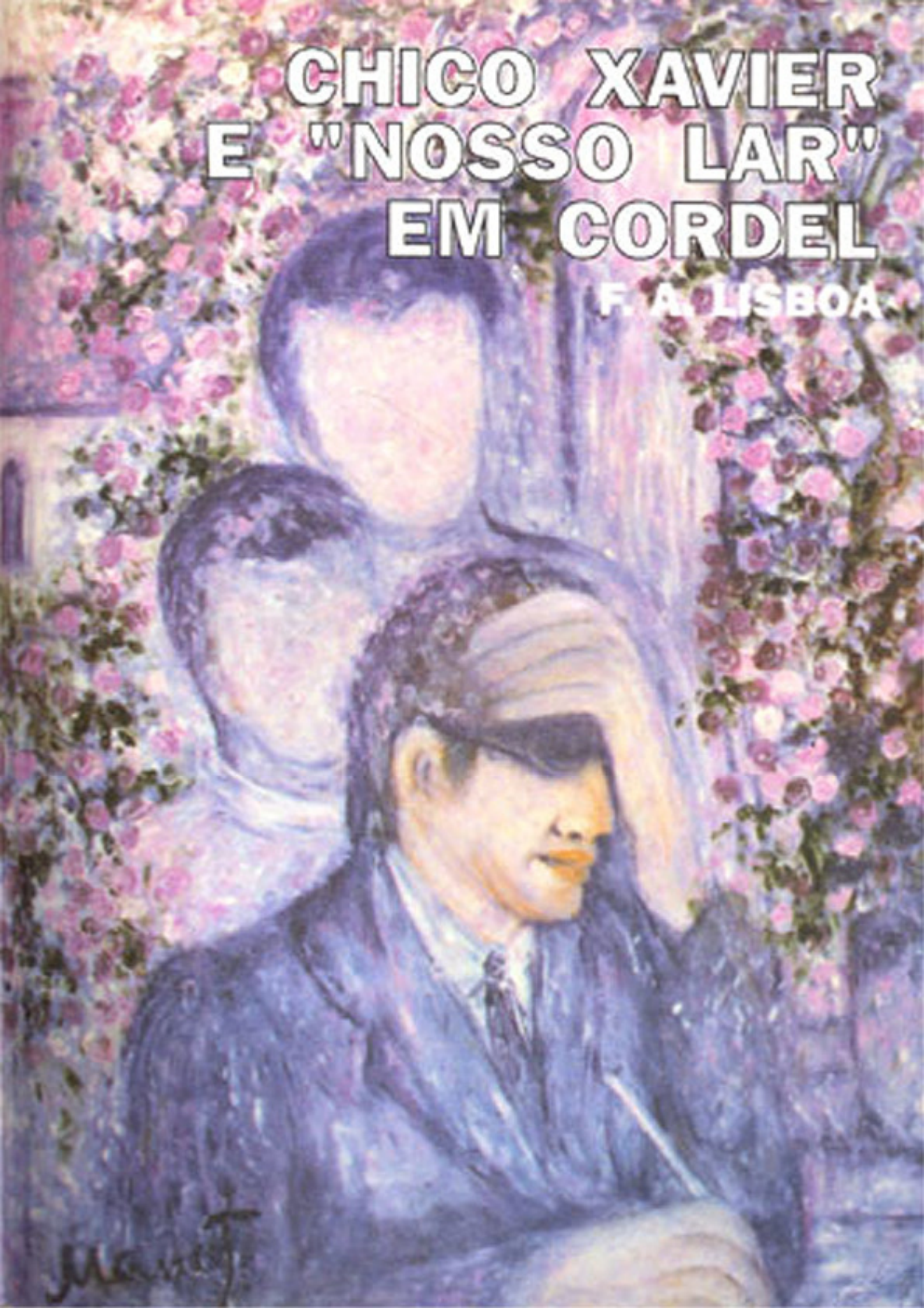


**CHICO XAVIER  
E "NOSSO LAR"  
EM CORDEL**

**F. A. LISBOA**



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



*[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)*

# CHICO XAVIER E "NOSSO LAR" EM CORDEL

F.A.Lisboa

## ÍNDICE

Acróstico.....	11
Introdução.....	13
Primeira Parte - Chico Xavier em Cordel.....	17
Amor Universal.....	84
Segunda Parte - "Nosso Lar" em Cordel.....	85
A Felicidade, enfim.....	87
Observação.....	161
Correspondência poética entre o Souza Rocha e Francisco Aparecido Lisboa.....	163

## ACRÓSTICO

**F**rancisco C. Xavier  
**R**eto, probo e bom mineiro.  
**A** quem todos admiram  
**N**o Brasil e no estrangeiro.  
**C**onhecido até na Europa  
**I**spirado medianeiro:  
**S**ocorro de almas aflitas.  
**C**onsolador nas desditas...  
**O** médium-mor brasileiro!

**C**ândido, de coração.  
**A**migo de todos, que é...  
**N**o mundo inteiro é amado  
**D**ado o seu exemplo de fé:  
**I**rradiando sua luz,  
**D**oa seu brilho e conduz

**O**s de outros credos, até!

**X**avier, de sobrenome.

**A**qui, vou tentar contar.

**V**ida, paixão, sofrimento;

**I**nfância e a vida no lar

**E** histórias, de tudo em pouco.

**R**ecordar e retratar.

## INTRODUÇÃO

Àqueles que, acaso, lerem.  
Estes versos mal lavrados  
Eu peço não esquecerem  
Que os mesmos são destinados  
Àqueles que ainda não leram  
Livros mais aprofundados.

Isto não é homenagem  
Nem toda a história do Chico:  
É somente um "alinhavo"  
Que ao povo leigo dedico...  
Pra mostrar como se é grande  
Quando se é pobre de espírito!

E contar alguma coisa  
Às pessoas, em geral.  
Que tanto ouvem falar  
De gente "paranormal"  
Mas, não sabem que o Chico  
É um homem tão natural...

Por isso, fiz estes versos:  
Pra ficar fácil de ler  
E, aqueles que nada sabem  
Alguma coisa saber  
Sobre o Chico e o Espiritismo,  
Kardec e o Cristianismo  
Tentarei esclarecer!

*1ª Parte*

*Chico Xavier*  
*Em Cordel*

Primeiro, eu peço licença  
Ao nosso querido Chico  
Pra falar da sua vida  
Nos versos que aqui publico  
Pois, Francisco Xavier  
Não é um "xará" qualquer...  
Portanto, reivindico:

Desculpas, por eu tratá-lo  
Assim, co'essa intimidade  
Já que ele não me conhece  
Nem me deu tal liberdade...  
Mas, na altura onde chegou  
Seu nome já se tornou  
"Herança da Humanidade"!

No ano de oitenta e setembro  
Conquistou grande vitória:  
"Sessenta anos, completos  
De mediu – segundo a História"!  
E, para comemorar...  
Em versos, quero contar  
Sua vida luta e glória!

Aos meus confrades espíritas  
Por quem tenho grande apreço  
Eu peço que me corrijam  
No caso de algum "tropeço"  
Neste "alinhavo de histórias"  
Que li e guardei na memória...  
Vou começar do começo:

Mil novecentos e dez...  
Estado: Minas Gerais  
Cidade: Pedro Leopoldo  
Nasceu um menino a mais  
Que a luz deste mundo viu:  
Foi no dia dois de abril,  
Para alegria dos pais...

João Cândido Xavier  
E Maria João de Deus  
Recebiam nos seus braços  
O nono dos filhos seus!  
Que Francisco se chamou  
Conforme o pai registrou  
Logo depois que nasceu...

O pai era homem pobre  
Mas trabalhador honrado  
Que já fora operário  
E, agora, desempregado...

Pra sobreviver, vendia  
Bilhetes de loteria  
No pequeno povoado...

Sem entrar em mais detalhes  
Já se pode perceber  
Que foi um lar muito humilde  
Que viu "Chiquinho" nascer...  
Mas, pobreza não é nada  
Perto da sina malvada  
Que viria a conhecer:

Tinha quatro anos de idade  
Quando a mãe caiu doente  
E todos se preocuparam  
Por ser um mal renitente...  
O doutor fora chamado  
E a tinha desenganado:  
Sua morte era iminente!

Dona Maria, e o marido  
Vendo que "o final" chegava  
Mandaram avisar parentes...  
(filhos e filhas choravam)  
A mãe, pensando nos filhos.  
Seu olhar perdia o brilho  
Mas NUNCA se lamentava!...

Sentindo a morte chegar  
Mandou vir à sua presença  
Seu filho caçula, o Chico  
E rezou-lhe esta sentença:  
"Meu filho, alguém vai dizer  
Que a mãezinha vai morrer...  
Mas, guarde firme esta crença:

Mesmo que eu feche os olhos  
E me ponham num caixão  
E digam que estou morta  
Você não acredite não!...  
Ainda que me enterrem  
E lhe digam o que disserem.  
Anote em seu coração:

A mamãe NÃO VAI morrer  
Não chore e nem se lamente  
A mamãe só vai "partir"...  
Porque está muito doente!  
Mas, se você precisar  
Prometo que hei de voltar  
Para você. novamente...

Enquanto isso, meu filho  
Vá morar com sua madrinha  
Comadre Rita de Cássia  
Que tem nome de santinha  
E procure ser querido



Por ela e pelo marido...  
E reze pela mãezinha!"

Morrendo, pouco depois  
Deixou os filhos carentes;  
E o viúvo. consternado  
Os entregou, tristemente.  
Às famílias que aceitaram  
Os órfãos e os levaram  
Pra lugares diferentes:

Como estava combinado  
Chiquinho foi com a madrinha  
Que, "bem-de-vida" e sem filhos  
Em sua casa, já tinha  
Um sobrinho bem "levado".  
Zombeteiro e malcriado.  
Verdadeiro "capetinha"...

Mais velho e maior que o Chico  
E muito malicioso:  
O moleque se mostrou  
Bem malvado e mentiroso:  
Era o Chico a agradá-lo  
E ele a espezinhá-lo...  
O moleque era "tinhoso"!

Dormindo no mesmo quarto  
Do tal moleque safado  
O Chico se transformara  
Numa espécie de criado  
Que sempre "arrumava" as camas,  
Os chinelos e pijamas.  
Mantendo o quarto arrumado...

Mas, ainda insatisfeito  
De tanto dele zombar  
O tal moleque abusado  
Resolveu tripudiar:  
Pegando o seu urinol  
O emborcou sobre o lençol  
Do Chico, pra o incriminar!

Depois chamou Dona Rita  
E aquela cama mostrou  
Dizendo: "Veja, tia!  
O afilhado que arrumou:  
Sinta a catanga danada  
E veja a cama molhada  
Onde o Chiquinho urinou!"

A madrinha. Acreditando  
Naquela cena forjada  
Foi interrogar o Chico  
Que, ausente, não vira nada  
E, sem ter que responder  
Nem poder se defender

Levou uma surra danada!

E, vendo o outro apanhar  
O levado do traquinas  
Resolveu, toda manhã.  
Molhar a cama com urina  
Sem que o Chico visse nada:  
(a madrinha era malvada)  
E a surra virou rotina!...

Então, lembrando da mãe  
Que o ensinara a rezar  
O Chico buscava um canto  
Para sozinho ficar  
E orava com devoção  
Pedindo, de coração  
Que ela o viesse buscar...

E foi num desses momentos  
Quando orava, concentrado  
Que o menino percebeu  
Estar sendo observado:  
Abriu os olhos e viu  
Sua mãe, que lhe sorriu...  
A mamãe tinha voltado!"

Em sua doce inocência  
Ele nem desconfiava  
Que era somente em espírito  
Que a sua mãe ali estava  
E só pôde imaginar:  
"Ela prometeu voltar...  
Portanto agora, voltava"

E, tomando a sua "bênção"  
Lhe disse: "Mamãe Querida.  
Me leva com a senhora:  
Já não suporto esta vida!  
Nunca sofri tanto assim...  
A madrinha dá em mim  
Tantas surras em seguida!

Animado com a visita  
Da sua mãezinha amada  
Chiquinho ficou contente  
Com a alma alvoroçada:  
Foi correndo pra cozinha  
E, na ausência da madrinha  
Contou tudo pra empregada!..

E a pobre servidora  
Por ter um bom coração  
Contou, depois à patroa  
Na presença do patrão...  
Querendo ao Chico ajudar  
Sem saber que o ia botar  
Numa bruta confusão!...

Dona Rita com "Seu" Juca  
Ouviram tudo sorrindo:  
Não acreditaram na história  
E foram se prevenindo  
Para castigarem o Chico;  
Pra o fazer "calar o bico"  
E "deixar de andar mentindo"!

Redobraram, então, as surras  
E a madrinha, enfurecida  
Demonstrou toda a maldade  
De uma alma empedernida:  
Pra evitar que ele saísse  
A espalhar tanta tolice  
Ela infernizou-lhe a vida!...

Deu ordens para o sobrinho  
Vigiar o afilhado;  
Quando saíam de casa  
Deixavam, no bem trancado:  
Sob a camisa comprida.  
Na pele de sua barriga  
Punha dois garfos fincados!

Dona Maria, a empregada  
Era uma boa senhora...  
Se fosse por sua vontade  
Livra-lo-ia, na hora!  
Mas, não bastava ser boa:  
Se contrariasse a patroa  
Seria mandada embora...

E o Chico, agüentava firme  
Todo aquele sofrimento  
Pois, já estava resolvido  
A poupar o seu lamento:  
Sua mãe já lhe falara...  
Várias vezes confirmara  
O final do seu tormento!

Até que chegou o dia  
Que lhe fora anunciado:  
Seu pai o veio buscar...  
De novo, tinha casado:  
Tendo. Agora, um novo lar  
Queria os filhos juntar  
Novamente, lado a lado!

Cidália, o nome da moça  
Que com Seu João se casara  
Sabendo que tinha os filhos  
E assim mesmo, ela aceitara  
De todos eles cuidar...  
E, pelos órfãos zelar  
Como a própria mãe zelara!

Com a chegada da madrasta  
Volta o lar a florescer  
E os carinhos de "uma mãe"  
Chiquinho voltava a ter...  
De tudo quanto passara  
Mesmo as surras que levara  
Ela o fazia esquecer!...

Todos naquela família  
Precisavam trabalhar:  
João, vendendo bilhetes  
Cidália, regendo o lar...  
Filhos e filhas, lá fora  
Trabalhando muitas horas  
Pra no orçamento ajudar.

Chiquinho, muito pequeno,  
Franzino, mas ajudava  
À sua boa madrasta  
A cuidar de toda a casa:  
Um dos serviços do Chico  
Era cuidar dos pinicos...  
Tarefa que nada agradava.

Sua vida ia correndo  
Até bem tranqüilamente  
As "visitas" da mãezinha  
Cessaram, discretamente...  
Mas, sua mediunidade  
Foi aumentando com a idade  
Até surgir, novamente:

Um dia, levado à igreja  
Para u'a missa assistir  
O Chico ficou encantado  
Vendo a hóstia reluzir  
Durante a consagração  
Um brilho...um intenso clarão!  
Da grande hóstia surgir...

E, durante a comunhão,  
Cada um que recebia  
A sua pequena hóstia  
(Que também, resplandecia)  
Era sempre acompanhado  
Por vultos... (desencarnados)  
Que somente o Chico via!

Para Dona Esmeraldina  
Que, no dia o acompanhava  
O menino contou tudo  
Sobre as hóstias, pois achava  
"Que deviam ser bem quentes".  
Pra serem tão reluzentes..."  
Perguntou se não queimavam.

Falou também sobre os vultos

Que pareciam andar...  
Agarrados com as pessoas  
Quando iam comungar:  
De como "se entrelaçavam"  
Com elas, quando voltavam  
Pra hóstia compartilhar!

A mulher escutou tudo  
Depois, ficou impressionada  
Procurou dona Cidália  
Ainda meio atarantada  
Pra falar sobre o menino:  
"Poderia estar mentindo,  
Pois, ela não vira nada..."

Dona Cidália era jovem  
Mas entendia da vida:  
Sabia que aquela história  
Não era assim descabida...  
Mandou Seu João procurar  
O padre, pra lhe indicar  
A providência devida.

Sebastião Scarzelli  
O padre da região...  
Ali, em Pedro Leopoldo,  
Não tinha nem sacristão...  
Mas, o padre, sem preguiça  
Vinha ali, rezar a missa  
E fazer o seu sermão!

O pai do Chico esperou  
Até o domingo chegar  
E, quando a missa acabou  
Foi com o padre falar;  
E, o padre disse, a sorrir:  
"Essa história, eu quero ouvir  
E tudo, a limpo, tirar!..."

Então pela voz do padre  
Foi Chiquinho interrogado  
E contou tudo o que vira  
Deixando o padre chocado  
E, depois de confessar  
Pôde, também, comungar  
E ficou emocionado...

Daquele dia em diante  
O padre o quis ajudar:  
Toda vez que havia missa  
Ia o Chico comungar...  
O padre tinha cismado  
Que ele estava endemoninhado  
E o queria "exorcizar"...

Após cada cerimônia  
O padre o interrogava

Perguntando-lhe o que vira  
E o menino confessava  
Que vira o mesmo de sempre:  
"Os vultos... hóstias luzentes..."  
E o padre desesperava!

Passava-lhe penitências  
E o menino, obediente  
Cumpria tudo certinho  
Devotada e fielmente:  
Fazia mil orações!...  
Para evitar as visões  
Cada vez mais renitentes!

E assim, nesse "lenga-lenga"  
O menino foi crescendo...  
O padre, tudo tentando  
E ele sempre obedecendo:  
Fazendo tais penitências  
Sem perder a paciência...  
Sua fé fortalecendo!

Aos oito anos de idade  
Entrou no Grupo Escolar  
E a sua vidinha, agora  
Era rezar e estudar...  
E fazer suas penitências  
E, também, abstinências  
"Para o demônio afastar..."

E por esse mesmo tempo  
O Chico foi se empregar  
De operário, numa indústria  
Para a família ajudar:  
Novos irmãos lhe nasciam...  
Pai e madrasta, queriam  
Sempre a família aumentar!

Levantando às seis e trinta,  
Às sete na escola entrea  
E, até o meio-dia  
Ao estudo se dedicava...  
Só depois ia almoçar  
E ainda, um pouco, folgar:  
Enquanto isso, rezava!

Às quinze horas, em ponto  
Nesse emprego dava entrada;  
Até duas da manhã  
Enfrentava a tal jornada:  
Por treze mil réis ao mês  
Fazia, de adulto, a vez...  
Topava qualquer parada!

E apesar de ter emprego  
E uma escola freqüentar  
... Como aluno, era normal;

Como operário, exemplar!...  
Em casa, seguia a sina  
De abastecer a lamparina  
E dos pinicos "cuidar"!

No entanto, contudo isso  
As visões continuavam  
Com o tempo, surgiram "vozes"  
Que aos seus ouvidos "falavam"...  
Só a madrasta o ouvia  
Pois, com ele se entendia;  
Outros não acreditavam...

Mais tarde, já rapazinho  
Quis desvendar o mistério  
Pois, via "os vultos dos mortos"  
Quando ia ao cemitério  
E, agora, se interessava  
Em saber com que lidava!  
Pôs-se a pensar com critério:

Lembrou-se da mãe dizendo  
Que NUNCA iria morrer...  
Pela própria intuição  
Começou a compreender:  
"Morre o corpo e não o espírito"  
E este até pode ser visto  
Como ele podia ver!

Aquilo que ela dissera  
Pouco antes de morrer  
Encerrava uma mensagem  
Que ele devia saber...  
Ela, por certo, sabia  
Que um dia, ainda viria,  
Que ele a iria entender.

O que chamamos de "morte"  
É simples transformação  
Da "carne" que "volta ao pó":  
É a "desencarnação"!...  
Mas, a vida não fenece  
E o espírito permanece  
Numa eterna evolução!

Então, não eram demônios  
Tantos vultos que ele via  
Na igreja e no cemitério  
Conforme o padre dizia:  
"Eram só `desencarnados`"  
Ainda muito apegados  
Aos amigos de outro dia..."

E aquelas visões das hóstias  
Incandescentes de luz  
Em nada lembravam o "demo"  
Mas, sim, "O Mártir da Cruz"...

E as vozes que escutava  
De coisas lindas falavam  
Fazendo-o lembrar Jesus!

Falou do assunto com o padre  
Que não soube retrucar  
Pois, da sua própria tese  
Já vinha de duvidar...  
E achava mesmo bonito  
O que lhe dizia o Chico:  
Mas, não o podia endossar...

Pois que era sacerdote  
E devia lealdade  
À doutrina que abraçara  
Por sua livre vontade...  
Doía-lhe a consciência  
Mas, devia obediência  
Ao Papa: "Sua Santidade"!

Gostava muito do Chico  
Mas não podia ajudar  
Já que os dogmas da Igreja  
Precisava respeitar...  
Saiu, então, do caminho  
Deixando o rapaz, sozinho,  
Seus caminhos procurar.

Continuaram amigos...  
Se vendo, de vez em quando  
Mas, afastado da Igreja  
O Chico foi "madurando"...  
Aprimorando as visões  
E outras aptidões  
Era o médium "se formando"!

Nisso, o trabalho da fábrica  
Em sendo muito pesado  
Afetou sua saúde  
E o Chico viu-se obrigado  
A mudar de profissão:  
Foi trabalhar de garçom...  
Num bar, se fez empregado.

Demonstrou muita humildade  
Enfrentando a nova vida:  
Durante anos a fio  
Serviu, sabe, até bebida;  
Atendendo no balcão  
Lavou copos, limpou chão...  
Num belo exemplo de vida!

Estudou só quatro anos  
Não tinha quase cultura...  
Só com diploma primário  
Tentou ele uma aventura:  
Prestando um concurso sério



Se empregou no Ministério  
Chamado "Da Agricultura"!

Assim que foi aprovado  
Quase "morreu de alegria"  
Por saber que um emprego  
Estável logo teria:  
Começando de servente  
Por algum tempo, somente...  
Depois, "um cargo" teria!

De funcionário do Estado  
Começou a trabalhar...  
Quando sobrava um tempinho  
Tratava de praticar  
Sua datilografia  
E, também, caligrafia  
Para o cargo pleitear...

Mas, até "pegar" tal cargo,  
(que conseguiu alcançar!)  
De privada a escarradeiras  
Quantas teve que lavar!...  
Mas QUE DESTINO o do Chico:  
Deixou de limpar pinicos  
Pra escarradeiras limpar!

A infância e adolescência  
Do Chico, assim se passaram  
Numa série de martírios  
Que o seu caráter moldaram  
Pra cumprir sua missão  
De grande líder cristão:  
Seus dotes desabrocharam!

Nestes meus versos singelos  
E mal traçados, eu vou  
Tentar contar como foi  
Que o seu "guia" ele encontrou:  
E desse dia em diante  
Esse mediu... esse gigante!  
Sua missão começou...

Havia em Pedro Leopoldo  
Um bosque peculiar  
Às margens de um certo açude:  
Um belo e calmo lugar...  
Tão solidário recanto  
Ao Chico agradava tanto  
Que ia ali, pra meditar...

Um dia, lá estava o Chico  
No seu local preferido:  
Começava a meditar  
Mas logo foi surpreendido  
Pois, quando se concentrava  
Percebeu que ah chegava

Um homem desconhecido...

Ele estava acostumado  
A ver os vultos na frente  
Mas, esse que agora via  
Era muito diferente...  
Emitia luz radiante  
E, com sereno semblante  
Falou-lhe, assim, calmamente:

"O meu nome é Emmanuel  
E venho pra convidar...  
E lhe propor que me ajude  
Para um trabalho encetar  
Trazendo novo incentivo  
Para 'O Cristianismo Vivo'  
Ao mundo inteiro mostrar"!

Ao que o Chico respondeu:  
"Meu senhor, eu sou cristão  
Pra servir ao Cristianismo  
Me entrego de coração;  
A máquina, eu seu bater  
Mas, pouco posso fazer:  
Não tenho quase instrução..."

Emmanuel disse: "Você,  
Porque tem mediunidade,  
Pode fazer grandes coisas  
Se conservar a humildade:  
Por isso, o vim procurai'...  
Pois, quero me utilizar  
Dessa sua faculdade..."

Quero que tenha contato  
Com Espíritos-de-bem  
Para, através de mensagens  
Os que já "vivem no Além"  
Venham contar suas histórias  
Suas vidas e memórias...  
E ajudarem, também!

Para elevar os cristãos...  
Mostrar-lhes de Deus o Amor  
Levar o Evangelho a todos  
Falar d'O Consolador...  
Com a psicografia  
Basta usar sua energia  
Pra ser nosso mediador...

Mas, pra levar isso avante  
Três coisas vou lhe dizer:  
É preciso DISCIPLINA  
Muita DISCIPLINA ter  
Para cumprir sua sina  
Tenha sempre DISCIPLINA  
Para nunca esmorecer!"

E, de coração o Chico  
Essa parada topou  
E "Porta-Voz" dos Espíritos  
Foi assim que se tornou:  
Trabalhador sempre ativo  
"Ponte entre mortos e vivos"  
E nunca mais descansou!

O "PARNASO DE ALÉM-TÚMULO"  
Foi seu livro pioneiro,  
Coletânea de poesias  
Que assombrou o mundo inteiro  
Pois, cinqüenta e seis autores  
Vinhão mostrar seus "labores"  
Através do medianeiro!

Se os poemas já. tivessem  
Sido, algum dia, citados  
Dir-se-ia que o Chico  
Os teria plagiado...  
Mas, não havia tal débito:  
Eram poemas inéditos!...  
Conforme foi comprovado.

Se os autores fossem vivos  
Também tinha explicação:  
Podiam ter-se juntado  
Em recente ocasião  
E, talvez, por brincadeira  
"Criarem" dessa maneira  
Pra causar mais emoção...

Acontece que os autores  
Eram, TODOS, falecidos  
Há muito tempo, e o Chico  
Nem os tinha conhecido:  
Foi o livro examinado  
Por críticos afamados...  
Literatos entendidos.

E TODOS reconheceram  
Na perfeição dos estilos  
Que não poderia o Chico  
Ter escrito TUDO AQUILO:  
"Mas, já que ele TINHA ESCRITO  
Então, RECEBIA espíritos...  
Ao menos, DEVIA OUVI-LOS!"

Pela opinião de todos  
Não havia condição  
De, somente uma cabeça  
Conceber tal profusão  
De estilos tão diferentes:  
"Mais que fosse inteligente...  
MAIS que tivesse instrução!"

De outros, era patente  
A autoria espiritual  
Que induziu uma família  
A entrar com Ação Legal:  
Herdeiros de um dos autores  
Queriam ser detentores  
Do seu Direito Autoral!

Então se disse a verdade  
Que o tal Direito se encerra  
Para toda a Humanidade  
Quando a gente deixa a Terra:  
- Espírito é diferente!...  
Uma saída decente.  
Jurisprudência não erra.

E foi assim que o Chico  
Foi se tornando famoso:  
Sem deixar de ser humilde  
E cada vez mais virtuoso...  
Disciplinado e honesto  
Inda hoje, tão modesto  
Mas, um médium fabuloso!

E a sua mediunidade  
Continuava a crescer:  
Guiado por Emmanuel  
Começou a receber  
"Seres" de muita grandeza  
Que, pela sua pureza  
Vêm, pra nos esclarecer...

É também "médium de cura"  
E a muitos já tem curado  
Mas é nas "dores da alma"  
Que o Chico é Especializado:  
Tem sempre um sorriso amigo  
Que dá paz, consolo e abrigo  
Pra quem chega amargurado!

Lá mesmo em Pedro Leopoldo  
Muitos anos labutou:  
Nas horas vagas do emprego  
Pelo Cristo trabalhou  
Em obras de caridade  
Fez muito pela cidade  
Onde sua alma aportou.

Sempre fraco de saúde  
E a visão a perder,  
Conforme o tempo passava  
Sentia a luta crescer  
E o seu grande coração  
De tanta luta e aflição  
Começou a esmorecer...

Doente do coração

E a visão enfraquecendo  
Mas, trabalhando por dois  
E o mediunismo exercendo  
Tornou-se muito querido:  
Por muita gente era ouvido  
E sua fama ia crescendo...

Até que chegou o dia  
Em que precisou mudar:  
A conselho do seu médico  
Iria, enfim, se tratar  
Dos males do coração  
Que, embora sem solução  
Era preciso tentar...

Sabia, pelos espíritos  
Que os olhos e o coração  
Jamais seriam curados  
Durante esta encarnação:  
Mas devia se tratar  
Para a dor amenizar  
E cumprir sua missão...

Mudou-se para Uberaba  
Pra ter mais facilidade  
Em se cuidar da saúde  
E da sua atividade:  
E, na cidade maior,  
Pôde divulgar melhor  
A Doutrina da Verdade!

Com a renda dos seus livros  
(que ele SEMPRE doou!)  
Construiu muitos asilos  
E muitas creches fundou:  
Supriu, também, orfanatos  
Pois, sua ajuda, de fato  
Aos pobres, nunca negou!

Aos cinqüenta e poucos anos  
Do emprego se afastou...  
Durante quarenta e tantos  
Duramente trabalhou:  
E, apesar de enfermigo,  
Foi por tempo de serviço  
Que o Chico se aposentou!...

Isso, devia servir  
De lição pra muita gente  
Que, para se aposentar  
Se finge, até, de doente:  
Usam desonestidade  
Para ter comodidade  
E viver folgadoamente.

O Chico, mesmo doente  
Da vista e do coração,

Trabalhou honestamente;  
Exerceu sua função...  
Nenhum truque ele aplicou:  
Pra se aposentar, pagou  
Até o último tostão!

Nunca, doença ou trabalho  
O impediu de continuar  
A pugnar pelo Cristo  
E os aflitos consolar...  
Com a psicografia  
Produzir bibliografia  
Para os cristãos ensinar!

E, depois de aposentado  
Embora, sempre doente  
Pôde, então, se dedicar  
Ao Espiritismo, somente:  
Fez de Uberaba a oficina  
Onde trabalha e onde ensina.  
Ajudando a muita gente!...

Mais de trezentos livros!  
Já ele psicografou:  
E a renda de todos eles  
Pra caridade, doou...  
Até do seu ordenado  
(salário de aposentado!)  
Muitas vezes já sacou...

Quem quiser saber melhor  
Quem é o Chico Xavier  
É chegar em Uberaba  
E, numa esquina qualquer  
Perguntar quem paga a sopa  
Com que o indigente enche a boca  
E come o quanto quiser!

Mas, quem for a Uberaba  
Pensando que vai encontrar  
Um homem muito arrogante  
Por ser um médium sem par  
Ficará decepcionado  
Ao vê-lo, tão acanhado  
Vivendo em humilde lar...

Em compensação, se alguém  
Tentar dele escarnecer  
Se arrisca a dura empreitada  
Pois, na sua frente vai ter  
Emmanuel, seu protetor;  
Seu guia de luz e amor:  
Por ele, vai responder...

Ou, então, André Luiz  
Que foi doutor, nesta vida  
Ou Bezerra de Menezes

Colega da mesma lida  
São Espíritos de Luz  
Enviados por Jesus  
Com missão bem definida...

Pra difundir a Doutrina  
Do Espiritismo no mundo  
Colaboram com o médium  
Em seu trabalho fecundo  
De mostrar que o Espiritismo  
Não é simples mediunismo  
Mas Cristianismo profundo!

Fora os livros que publica  
O Chico emprega, também  
Sua psicografia  
Para "trazer do Além"  
Mensagens... alguns recados!  
De recém-desencarnados  
Pra aqueles que os querem bem.

Pessoas de quaisquer crenças  
"Perdendo" um ente querido  
E ficando revoltadas  
Com o grande golpe sofrido...  
(Talvez, até pra negá-lo!)  
Acabam indo consultá-lo  
E são bem recebidas:

O Chico. não perde tempo  
Pois, já sabe de antemão  
O que é que esperam dele  
Aqueles que ali estão  
Depois da morte recente  
De algum amigo ou parente...  
Filho, pai, mãe ou irmão!

Com muita simplicidade  
Nunca se faz de rogado...  
Pegando papel e lápis  
Queda-se, então, concentrado:  
A mão direita, tremendo  
Vai, no papel!, escrevendo...  
Logo, está pronto o recado!

Ao ler o que foi escrito  
O consulente, ansioso  
Que ali fora, simplesmente  
Por sentir-se curioso  
Vê que não é brincadeira  
E vira, assim, dessa maneira  
Um cristão mais fervoroso.

Aqueles que vão ali  
Sentindo-se amargurados  
Ao receberem notícias  
Dos recém-desencarnados

Transmitidas, fielmente:  
Veracidade patente!  
Saem dali bem confortados...

Do Chico, a mediunidade  
Não pode ser contestada  
Pois, até em tribunais  
Ela já foi acatada...  
Para livrar inocentes  
De uma injustiça iminente  
Ela já foi invocada:

Aconteceram mais vezes  
Mas, eu vou falar somente  
De um caso em Campo Grande  
Capital mato-grossense  
Que foi muito divulgado  
E ainda deve ser lembrado  
Pois, se deu recentemente:

De ter matado a esposa  
Um homem foi acusado  
E, preso pela polícia  
Ao Tribunal foi levado...  
O réu pedia clemência,  
Sempre alegando inocência,  
Dizendo não ser culpado!

Então, um amigo dele  
Homem bom, spiritista  
Procurou em Uberaba  
O Chico, pra uma entrevista  
Pra ver se ele conseguia  
Pela psicografia  
A prova que tinha em vista...

E o espírito da "morta"  
Logo se manifestou:  
Para alegria de todos  
A história toda contou...  
"O marido era inocente"  
Pois, fora acidentalmente  
Que a sua arma disparou!..."

Em carta tão detalhada  
Explicou o acontecido  
Que, apresentada aos jurados  
Foram todos convencidos  
Da pura fatalidade...  
E, por unanimidade  
O réu foi absolvido!

Por aqui, vou encerrando  
Este meu tão pobre enredo  
Sobre o Chico Xavier  
De quem eu falei sem medo,  
Já que não inventei nada:



Sua fama é comprovada  
E sua vida, sem segredos!

Como já expliquei no início  
Isto não é biografia  
Pois contar sua história toda  
Eu jamais conseguiria!...  
Isto é só pequena amostra  
Pra quem do Chico já gosta  
Mas, dele, pouco sabia...

Não é também, elegia  
Pra o Chico homenagear:  
Não seria com meus versos  
Que eu o iria agradar...  
Só os seus livros comprando,  
Estudando e divulgando  
É que se o pode exaltar!

Quem melhor quiser saber  
De sua vida e sua glória  
Leia "CHICO XAVIER:  
SUA VERDADEIRA HISTÓRIA";  
Por Fred Jorge, escrito  
É um livro muito bonito  
Que fica em nossa memória!

Tenho que encerrar o assunto  
Mas, devo explicar primeiro  
Que existem muitos médiuns  
Do Brasil ao mundo inteiro:  
De médiuns de qualidade  
E muita capacidade  
É o Brasil grande celeiro...

Resolvi falar do Chico  
Por ser o mais afamado:  
"O Maior Médiun da Terra",  
Conforme já foi chamado:  
"Um Homem Chamado Amor",  
Foi chamado, com louvor  
Por tudo que nos tem dado!

Portanto, peço desculpas  
Por deixar de mencionar  
Os outros médiuns famosos:  
Não foi por menosprezar...  
Tudo tem sua hora certa  
Quero dar aqui, um alerta:  
Do Espiritismo, falar...

E ao falar de Espiritismo  
E preciso começar  
Falando de Allan Kardec  
Quem o fez codificar:  
Filosofo e educador...  
Foi o grande precursor

Que o fez desabrochar!

No século dezenove:  
Na França, no interior  
Nasceu esse grande homem,  
E esse grande pensador!  
De Lião, foi a Paris  
A Capital do país.  
Onde se fez professor.

Naquele tempo, era moda  
Espécie de novidade...  
Fazer uma brincadeira  
Com certa frivolidade:  
Usando magnetismo,  
Faziam malabarismo  
Brincando com a realidade...

Quatro, cinco, ou mais pessoas  
Rodeavam uma mesinha  
E, ao tocá-la com seus dedos  
Ela dava uma voltinha:  
Falavam em "magnetismo"  
Sem pensar no Espiritismo  
Que, desse modo. lhes vinha!

Um dia, ouvindo falar  
Nas tais de "mesas girantes"  
Allan Kardec entendeu  
Que o assunto era importante;  
Foi ver como eles faziam,  
Perguntou o que sentiam  
E se impressionou bastante:

Estudioso, que era  
Já lera e ouvira falar  
De pessoas que morriam  
E voltavam pra contar  
O que havia "do outro lado"  
E Kardec, interessado  
Começou a pesquisar:

"Se não seriam espíritos  
Que aquelas mesas moviam  
Usando o magnetismo  
Que as pessoas possuíam..."  
Começou um trabalho sério  
Pra decifrar um mistério  
Que os outros não percebiam.

E foi assim que Kardec  
Começou a recrutar  
Aqueles que eram capazes  
De fazer mesas girar  
E, com método e critério  
Desvendou todo o mistério:  
Por ele fez-se adentrar...

As mesas, que antes giravam  
Chegavam, agora, a saltar...  
E a pedido de Kardec  
"Estalos", podiam dar...  
E Allan, que era metódico,  
Assim, foi criando códigos  
Até tudo interpretar:

Acercou-se, Allan Kardec.  
De médiuns de idoneidade  
E chegou a ter contato  
Com "O Espírito de Verdade"  
O "Guia de Amor e Luz"  
Prometido por Jesus  
Pra elevar a humanidade:

O Espírito de Verdade  
E o grande "Consolador"  
Que Jesus nos prometeu  
Enviar com muito amor...  
E Allan Kardec, por ter  
Conseguido compreender  
É o seu CODIFICADOR!

Portanto. não foi Kardec  
O inventor do Espiritismo  
Mas, o que já existia  
Era só o mediunismo:  
O bem, que Allan Kardec fez  
Foi desvendá-lo, de vez,  
No Texto do Cristianismo...

Foi uma longa e bela história  
Que aqui, não dá pra contar:  
Desde as mesas giratórias  
Até "um morto falar"...  
Não consigo expor em rimas  
Pois, há toda uma doutrina  
Espiritista a explicar...

Só falei de Allan Kardec  
Por dever de gratidão  
Mas, quem quiser saber mais  
Sobre esse líder cristão  
Basta que leia revistas,  
Jornais e livros espíritas  
Sobre o "Mestre de Lião"!

E, agora que já falei  
De Allan Kardec e do Chico  
Deixa eu dar minha mensagem...  
Deixa eu "abrir o bico",  
Pra falar do Espiritismo,  
O mais puro Cristianismo...  
Bem resumido, eu explico:

Foi no século passado...  
No meio: em cinqüenta e sete!  
Que surgiu o Espiritismo  
Nos moldes de Allan Kardec  
Com "O Livro dos Espíritos"  
Já derrubou tantos mitos  
E até hoje dá manchete!...

O Espiritismo propaga  
A Lei da Reencarnação  
Dizendo que "morre a carne"  
Mas, o espírito não...  
E este, além de eterno,  
Não vai pro "céu", nem pro "inferno";  
Mas, pra "outra dimensão"!

Em dimensão diferente  
Ele busca proteção...  
Que sempre será alcançada  
Conforme a situação...  
Cada qual tem o que merece  
Mas, por lá, só permanece  
Até nova encarnação!

Chegando o tempo aprazado  
Volta a "nascer", simplesmente  
Em outro corpo, outra "carne"  
Pra tentar, de boa-mente  
Vencer as suas paixões  
Ou cumprir suas missões  
Depois, "morre" novamente...

Até que, num belo dia  
Progride tanto na Terra  
Que suas missões ou provas  
Neste planeta ele encerra:  
Mas, ainda evoluindo  
Continua progredindo  
E vai viver noutra esfera...

E fica, assim, explicado  
Por que existem diferenças:  
Sendo alguns adiantados  
Têm outros grandes carências;  
Um é pobre e outro rico;  
Um é feio, outro é bonito...  
Outros, cegos de nascença!

Aqui, nestes pobres versos  
Não posso tudo falar...  
Mas, nos livros de Kardec  
Qualquer um pode buscar  
A explicação do Evangelho:  
Testamento "Novo" ou "Velho",  
Suas dúvidas tirar...

Quero deixar muito claro:

Só há UM Espiritismo  
Que, embora classificado  
Junto com o "Espiritualismo".  
Não deve ser misturado  
Tampouco. considerado  
Apenas "um sincretismo"...

Muita gente, ainda fala  
De "alto" e "baixo" Espiritismo  
De "centros-de-mesa-branca"  
E "Centros-de-Umbandismo".  
Mistura que não existe;  
E, aquele que nisso insiste  
Não conhece o Espiritismo!

Não quero fazer desfeita  
A nenhuma outra doutrina  
Cada qual com sua fé...  
Como o Livre-Arbítrio ensina  
Mas, insisto: o Espiritismo  
Não é só mediunismo...  
O Evangelho predomina!

Não deve ser confundido  
Com as seitas africanas  
Nem seitas orientais  
Asiático-indianas...  
Que são "Espiritualismo"  
Mas, nenhuma, Espiritismo:  
Quem pensa nisso, se engana...

De Candomblé a Umbanda  
Tudo é Espiritualismo:  
Esoterismo e Quimbanda  
Magia e curandeirismo...  
Se Deus permite existir  
Para algo deve servir:  
Mas, NÃO É ESPIRITISMO!

Pois, SOMENTE UM existe  
ESPIRITISMO verdadeiro:  
E aquele que Allan Kardec  
Legou, para o mundo inteiro...  
E o, dito, Kardecismo:  
Evolução do Cristianismo  
Do qual nós somos herdeiros!

Não escrevi estes versos  
Pra fazer proselitismo  
Mas, somente pra tirar  
Das costas do Espiritismo  
As pechas que não merece:  
De gente que o não conhece  
E o acusa de "fetichismo".

E agora, que me expliquei  
Quero, ainda, convidar

Àqueles que, até aqui  
Conseguiram me aturar:  
Que leiam, logo cm seguida  
(Obra em versos resumida)  
De André Luiz: NOSSO LAR!

***FIM***

## **AMOR UNIVERSAL**

*"Ama a Deus sobre todas as coisas  
e ao teu próximo como a ti mesmo..."*

*Mas, ama também o céu, a terra e o mar;  
ama a magia de um raio de luar...  
o silêncio da noite, o brilho das estrelas;  
ama, até mesmo, o dom de poder vê-las!*

*Ama os pássaros que voam pelo ar...  
Ama tudo aquilo que Deus te enviar:  
da própria dor!... ama o seu valor...  
e, amando tanto, ama o próprio amor!*

*Ama SEMPRE!... a tudo e a todos...  
quer sejam ou não, amigos teus:  
ama com alma, mente e coração;  
sinceramente, sem discriminação!...  
Amando assim, estarás amando a Deus.*

Francisco Aparecido Lisboa

## ***2ª Parte***

***"Nosso Lar"  
em Cordel***

## A Felicidade, enfim!

Durante muito tempo, em minha vida  
eu procurei, em vão, felicidade;  
lutei por ela... a luta foi renhida!  
Cansado, ao fim, busquei comodidade:

Acovardei-me... até fugi da lida!...  
Chorei, com ódio, todo o meu rancor;  
perdi a fé e. alma embrutecida,  
eu duvidei de Deus... Nosso Senhor!

Mas, quando MAIS de Deus eu duvidava  
e, da esperança. a chama se apagava...  
Eis!... que se abre A Porta, para mim:

Trazendo o Espiritismo tanta luz,  
abriu meu coração para Jesus...  
Hoje, consigo ser feliz... Enfim!

Por volta dos anos trinta  
Morreu, no Rio de Janeiro  
Um doutor em Medicina:  
Homem decente e ordeiro...  
Que, apesar da profissão  
Morreu de uma infecção:  
Um caso até corriqueiro.

Diz chamar-se André Luiz  
Homem brioso... arrogante!  
Que, em vida, teve o que quis:  
Verba e família importante...  
Mas, quando a morte chegou  
Nada disso lhe adiantou:  
Ele sofreu foi bastante!

Deixando o "vaso carnal"  
O Espírito foi sozinho  
Pra um lugar chamado "Umbral"  
Em busca do seu caminho...  
E por lá ficou vagando  
Sofrendo e se lamentando.  
Por "seu destino mesquinho":

Por oito anos a fio  
Pelo Umbral, perambulou  
E tantos horrores viu  
Que o seu orgulho quebrou:  
Chorando e rangendo os dentes  
Um dia, quase demente,  
Prostou-se ao solo e orou!...



Então, durante uma prece  
Viu um raio clarear  
Silhuetas luminosas  
Que pareciam voar!...  
Julgando que fossem "anjos"  
Mandados pelos "arcanjos"  
Feliz. se pôs a gritar:

"Oh, santos anjos de Deus!  
Me livrem deste tormento:  
Me tirem do Purgatório...  
É grande o meu sofrimento;  
Venho sendo perseguido  
Por demônios pervertidos  
Já nem sei há quanto tempo!"

Recolhendo-o com carinho  
Num lençol branco de luz,  
Enquanto o carregavam  
Disseram: "Você fez jus  
À salvação, pela prece:  
Socorro, você merece...  
Somos 'irmãos em Jesus'!

Não somos anjos, nem santos  
Nem o viemos buscar  
Para 'levá-lo pro Céu'...  
Isto é 'modo-de-falar';  
Vamos, sim, mas é à lida:  
Vamos pra 'Escola da Vida'  
Na Colônia NOSSO LAR

Escutando essas palavras  
André Luiz sossegou:  
Dormiu, por alguns minutos.  
Logo em seguida, acordou...  
Pelo quadro que avistava  
Pensou, até, que sonhava!  
Tão deslumbrado ficou.

Estava numa cidade  
De ruas ensolaradas  
Entre muitos edifícios  
E avenidas arejadas...  
Jardins e praças formosas,  
Construções maravilhosas,  
Todas por "gente" habitadas!

Chegando a um grande edifício  
Toda a caravana entrou...  
Estavam num hospital  
E o chefe deles falou:  
"Este é mais um tutelado  
Tratem dele com cuidado  
Que, no Umbral, ele penou!"

Deitado em leito macio  
André Luiz quis saber  
Em que lugar se encontrava  
Assim, depois de morrer:  
"A morte não é o fim?  
Então, por que sofro assim!...  
O que vai me acontecer"

Foi então, que um enfermeiro  
Que o atendia. fraterno  
Lhe disse: "Aqui é 'outra esfera':  
Mas, não é 'Céu', nem 'Inferno';  
E, tão-somente, 'outro plano'  
Mas, somos todos 'humanos'...  
Nosso viver é eterno!

A morte não existe, não:  
A vida é eterna e corrida...  
'Morrer' é pura ilusão!  
São dois os lados da vida:  
Um, aquele onde 'encarnamos  
E este, pra onde voltamos  
A cada etapa cumprida!

Este plano é bem vizinho  
Do nosso plano terrestre.  
O mesmo sol o ilumina  
E Jesus é sempre o mestre  
Lá - vida material;  
Aqui - mais espiritual...  
Diferença incontestável!"

Nessa altura, André Luiz  
Estava ainda assombrado  
Quando lhe deram a beber  
Um caldo bem medicado  
E água fresca, "tratada"  
(era água fluidificada!)  
Que o deixou bem saciado...

Ainda encantado com tudo  
Ouvindo doce melodia...  
O enfermeiro esclareceu:  
"É, a 'oração do fim-do-dia'...  
Eu vou orar, meu amigo:  
Se quiser, venha comigo  
Que lhe farei companhia!"

Chegaram a um grande salão  
E André viu, admirado:  
Que havia televisão  
E alto-falante, instalados...  
Ao fazer-se luz na tela  
Surgiu uma cena tão bela!  
Que o deixou mais deslumbrado:

Setenta e dois anciões

De aparência venerável  
Rodeavam um mais idoso  
De todos, o mais notável  
Pois, era o Governador:  
Seus olhos tinham fulgor  
De bondade inigualável...

Lembrando os ritos da Terra  
André Luiz esperava  
Ouvir logo algum sermão  
Porém, viu que se enganava  
A música foi se abaixando  
E outro som foi se elevando...  
- Era o povo, que orava!

Quando os anciões cantaram  
Um hino maravilhoso  
As pessoas se calaram  
Num silêncio respeitoso  
E do céu, então, surgiam  
Lindas flores que caíam...  
- Efeito prodigioso!

Em vez de ouvir pregações  
Como estava acostumado  
André sentiu "vibrações"  
Que o deixaram impressionado:  
Era a "prece coletiva"  
Que tornava a fé mais viva  
E o coração consolado.

Terminada a cerimônia  
O enfermeiro o acompanhou  
De volta para o seu quarto  
E, no leito, o acomodou:  
"Boa-noite. André Luiz,  
Repouse, durma feliz!"...  
- E o sono logo chegou.

No dia seguinte, cedo  
André Luiz despertou  
Sentindo-se bem melhor:  
Levantar, não agüentou...  
Tinha o corpo ressentido  
De quanto havia sofrido  
De tudo, então, se lembrou!

Nessa altura, compreendeu  
Que ainda estava enganado:  
Na tarde anterior, andara  
Mas, porque fora amparado;  
E a si mesmo perguntou:  
"Se a morte já me matou  
Por que estou desenterrado?"

Mas, eis que a porta se abre  
(cortando seus pensamentos)

Por ela entrando dois homens  
Fazendo seus cumprimentos:  
Um, era o mesmo senhor  
Que no dia anterior  
Salvara-o do seu tormento:

Por isso, em poucas palavras  
- Sou Clarêncio, disse o homem:  
'Vim só para visitá-lo...  
E trouxe o doutor Henrique  
Que veio examiná-lo:  
O método é diferente  
Mas, você chegou doente  
E precisamos tratá-lo..."

- Então, nós somos colegas!  
Disse André Luiz, contente:  
"Porque eu também fui médico  
E tratei de muita gente...  
Mas, doutor, se eu já morri  
Como posso estar aqui...  
E, além de tudo. doente?"

Durante alguns momentos  
O doutor o examinou  
Depois. olhando nos olhos  
A explicação começou.  
Dizendo: "Caro colega...  
Na 'Crosta', a Ciência nega (¹)  
Tudo o que o Cristo ensinou

(¹) Crosta: como os espíritos se referem à superfície terrestre.

Por isso, em poucas palavras  
Eu vou tentar lhe explicar  
Que temos um outro corpo  
Além do 'corpo-vulgar':  
É o 'perispírito', e veste  
A nossa alma celeste'...  
Ou, como a queiram chamar!

Quando o corpo-carnal morre  
O espírito é liberado  
Num corpo leve e sutil  
(Enquanto o outro é enterrado)  
Que se chama 'perispírito':  
É o 'corpo' do nosso espírito  
Que passa para este lado...

Por falar em perispírito  
(Que é matéria sublimada)  
Toda a experiência da 'carne'  
Fica nele registrada:  
Quem fere a carne a ele fere  
E dele pra carne transfere  
Toda a energia gerada!...

No seu caso, meu irmão  
Venho de verificar  
Que foi pelo suicídio  
Que veio a desencarnar:  
Foi uma pena, pra você  
Mas, o que vamos fazer...  
É tratá-lo. Vai sarar!"

Da palavra "suicídio"  
André Luiz discordou  
Pois "que muito amara a vida"  
E a sua história contou:  
"De tudo quanto sofrera  
Operações que fizera...  
Pois, contra a morte lutou"

- Eu sei, você pensa assim...  
Mas, raciocina comigo:  
"Sendo, você próprio, médico  
Não ignorava o perigo...  
Mas, fez tanta extravagância  
Por luxúria e por ganância:  
Você SE MATOU, amigo."

Foi de modo inconsciente  
Sei que você se iludiu...  
Arruinou os intestinos  
O fígado, quase 'explodiu'  
Com bebidas e comidas...  
Sexo, paixões desmedidas:  
Seu organismo FALIU!

André Luiz deu-se conta:  
Henrique tinha razão...  
Dilapidara sua vida  
Por falta de precaução  
E disse: "Fui um fracasso!  
Agora, doutor... que faço:  
Meu caso tem solução?"

Clarêncio, quem respondeu  
Pousando-lhe um calmo olhar:  
"O seu caso é bem comum  
Aos que aqui vêm se abrigar...  
Não, que seja desculpável!  
Mas, tem remédio: é sanável  
E nós vamos ajudar..."

Se acalme, agora, e aproveite  
O dom do arrependimento:  
Reflita bem seus remorsos...  
Porém, sem choro ou lamento:  
Busque forças na oração  
Que logo virá outro irmão  
Pra ajudar-lhe o tratamento."

Saiu Clarêncio, com o médico

E logo entrou um rapaz  
Dizendo: "Meu nome é Lísias:  
'Visitador de Hospitais' (¹)  
Aqui estou pra ajudar  
Até você se ajustar  
Aqui, nos 'Pianos Astrais'!

Como eu, aqui há muitos  
Pra ajudar recém-chegados  
Que aqui chegam aos milhares  
Muitos, bem desorientados...  
Eu também, quando aqui vim  
Estava fora-de-mim!  
Hoje, estou recuperado".

---

(¹) Visitador de Hospitais: espécie de Assistente Social

Vendo o moço tão simpático  
André Luiz, tão sem-jeito,  
Sentindo-se emocionado  
Comentou: "Isto é perfeito;  
Como é bom este lugar!...  
Me desculpe o perguntar:  
Aqui é o lugar 'dos eleitos'?"

Ouvindo essa pergunta  
O rapaz esclareceu:  
"Ninguém, aqui, meu irmão  
A tal altura se ergueu...  
Esqueça a palavra 'eleito',  
Tampouco alguém é perfeito:  
Perfeito, somente Deus!

Isto é sé uma 'colônia'  
Por nome de NOSSO LAR  
Povoada por espíritos  
Que vêm aqui se tratar...  
Existem muitas piores  
E outras são tão melhores  
Que nem dá pra comparar!

Todos nós, que aqui estamos  
Também viemos da Terra  
E. por lá também erramos  
Pois lá, se acerta e se erra:  
Aqui, estamos em busca  
De aprender à própria custa  
Que a vida nunca se encerra!

Esta é uma chance que temos  
De aprender e trabalhar  
Dedicando o nosso tempo  
A nossos irmãos ajudar:  
Mas, não ganhamos perdão  
E. sim, melhor condição  
Pra quando à carne' voltar!"

Assistido, assim, por Lísias  
E. pelo doutor, tratado  
André Luiz, pouco a pouco  
Foi sendo recuperado...  
Logo, de pé, já ficava  
e alguns passos caminhava  
Mas, ainda inconformado...

Até que um dia, Clarêncio  
Ao vê-lo desanimado  
Lhe disse: "André, pelo jeito  
Você anda amargurado...  
Eu sei irmão, que isso é duro:  
Mas, se quiser bom futuro  
Esquece, agora, o passado!"

André Luiz, disse então:  
Clarêncio irmão bem amado  
Eu tenho cá meus motivos  
Para estar desconsolado  
Ouça o que tenho a falar;  
Veja se pode ajudar  
A este irmão contristado:

No corpo, ainda tenho dores.  
Porém, me sinto melhor...  
Mas, sinto tantos remorsos  
A dor moral é a pior:  
Oh!... Meu coração se abrasa  
E a saudade lá de casa  
É cada dia maior!...

Há muito venho sofrendo  
Essa dor que não tem fim:  
Sinto saudades da esposa  
Por isso é que soffro assim!  
E os filhos e os meus amigos;  
Todos meus entes queridos:  
Nem sei se lembram de mim!"

Clarêncio, então, respondeu:  
"André Luiz, meu irmão...  
Se você quer ir avante  
Renove o seu coração:  
Deixe a tristeza de lado,  
Não pense mais no passado  
E ampare-se na oração..."

Eduque os seus sentimentos  
Pra NUNCA se revoltar:  
Pois, não será com lamentos  
Que irá se recuperar...  
Deus 'olha' por toda gente:  
Confie-lhe seus parentes  
Até você 'se curar'...

Pense só no positivo  
Pra o seu 'astral' melhorar;  
Esquece do negativo  
Que só pode atrapalhar:  
Sua vida é aqui, agora...  
Procure a sua melhora,  
Procure 'se reencontrar'

Desde então, André Luiz  
Mudou seu comportamento  
Mostrou força-de-vontade,  
Sentiu em si novo alento:  
Com Lísias lhe assistindo  
Aos poucos, foi se sentindo  
"Melhor por fora e por dentro"!

Agora, até já podia  
Andar no quarto à vontade  
Debruçar-se na janela  
E ver, lá fora, a cidade:  
As casas, com seus quintais;  
As plantas e os animais...  
(E eram animais de verdade!)

Um dia, vendo Clarêncio  
Bem disposto a prosear  
Perguntou: "E minha mãe...  
Já conseguiu 'se salvar'?  
'Partiu' bem antes de mim:  
Meu pai, amigos... enfim!  
Será que vou encontrar?"

Clarêncio sorriu, bondoso.  
Disse: "Foi bom perguntar...  
Era o que estava esperando  
Pra lhe poder explicar:  
Sua mãe está numa esfera  
Que a esta em muito supera  
Mas, pode nos visitar..."

Durante todo esse tempo  
Que, no Umbral, você vagou  
Ela o esteve observando  
E nunca se descuidou:  
Por ordens dela, eu estava  
Lá onde você se achava  
Quando a oração o tocou.

Porém, você não foi salvo  
Somente por caridade:  
Enquanto 'viveu na carne'  
Até que teve piedade...  
Fez muitas coisas bem sérias:  
Tratou pobres 'na miséria'  
Com muita boa-vontade!

Todo o esforço de sua mãe



Pouco teria valido  
Se você, quando na Terra  
Não tivesse a alguém servido:  
Sua mãe intercedeu  
Por você... que mereceu..  
Por isso, foi socorrido!

E, desde que o trouxemos  
Para cá, pra ser tratado  
Ela está muito contente  
E o tem até visitado  
Sem se dar a perceber:  
Logo, virá pra valer  
Pode ficar sossegado!"

Fazia duas semanas  
Que André Luiz se encontrava  
Naquele grande hospital  
Que, em muita coisa, lembrava  
Da Terra - "Hospital Modelo":  
Mas só que, ali, o desvelo  
Muito se diferenciava...

Em lugar de bisturis  
Aplicavam "vibrações"  
O tratamento era feito  
Na base de aplicações  
De bons "passes magnéticos"  
Alimentos dietéticos...  
Palestras e orações!

Eis, que um dia chega Lísias  
Dizendo, em tom decidido:  
"André, meu querido irmão!  
Hoje, você vai comigo  
Dar urna volta lá fora:  
Você já está bem. agora...  
Não corre nenhum perigo!"

Fez-se de guia, o rapaz  
Mostrando a André a cidade:  
"Mas, é mesmo uma metrópole"  
- Disse André, com seriedade:  
"Estou, acaso, sonhando?...  
Tudo isso é 'gente' passando?  
Me diga se isso é verdade!"

Lísias sorriu e o abraçou  
Dizendo, em tom divertido:  
"Esta cidade é real..  
E pode crer no que eu digo:  
O nosso 'lado de cá'  
É igual ao 'lado de lá'...  
É um mundo sé, meu amigo!

Já falava Jesus Cristo  
Para aqueles que O ouviam

Sobre as 'diversas moradas'  
Que 'em casa do Pai' havia  
Se todo mundo entendesse  
Que a vida NUNCA fenece  
Quantas coisas mudaria!"

Continuando o passeio  
Chegaram à praça central  
E Lísias mostrou-lhe um prédio  
De feitio monumental  
Dizendo-lhe, entusiasmado:  
"Veja só, que arrojado  
Prédio Governamental!"

Apontando para os lados  
Lísias falou, muito sério:  
"Os edifícios menores  
São sedes dos ministérios...  
É dali que é governada  
A nossa colônia amada  
Com rigorosos critérios!

Os ministérios são seis,  
Cada qual com sua sina  
COMUNICAÇÃO. AUXÍLIO...  
ESCLARECIMENTO ensina  
Também, REGENERAÇÃO  
Que conduz à ELEVAÇÃO...  
Finalmente, UNIÃO DIVINA!

Cada ministério desses  
Possui doze diretores:  
Os anciões mais austeros  
Que nos prestam seus favores  
Trabalhando com amor  
Servem ao Governador...  
Diretor dos diretores!"

Chegando a um canto da praça  
Lísias tratou de explicar:  
"Vamos tomar um veículo,  
Você não deve estranhar...  
Pois é um 'bonde-suspenso'.  
Silencioso e imenso

Que por aqui vai passar!"  
Dali a breves instantes  
O bonde-aéreo chegou...  
A um leve aceno de Lísias  
O 'aeróbus' parou:  
Desceu para os apanhar,  
Depois. voltou a se elevar  
E, velozmente, arrancou...

Entre outros passageiros  
Um bom tempo viajaram:  
Após quarenta minutos

Num 'ponto' desembarcaram;  
Olhando, então, para um lado  
André ficou deslumbrado...  
Seus olhos se arregalaram:

Estavam num lindo bosque  
De árvores colossais...  
Folhagens, flores tão belas  
Que de nunca vira iguais!  
No centro, um rio ondulante  
Cujas águas murmurantes  
Brilhavam, feito cristais!

"Este é o Bosque das Águas"  
- Disse Lísias a explicar:  
"Todo mundo se admira  
Da beleza do lugar:  
Até casais bem formados  
(Veja, nos bancos. sentados)  
Vêm aqui pra namorar..."

Ao ouvir essas palavras  
André Luiz se assustou:  
Já ia perguntar algo  
Porém, Lísias se adiantou  
Dizendo: "Namoro sério...  
Sem malícia e despautério,  
O Senhor abençoou!

Mas, não foi pra ver namoros  
Que nós dois aqui viemos;  
Vou mostrar-lhe onde é tratada  
A água que nós bebemos...  
A Estação de Tratamento,  
Sistema de Bombeamento  
E tudo o mais que aqui temos:

Olhe... aquele é o Rio Azul  
Que vai pro Reservatório;  
Lá, onde a água é tratada  
Num grande laboratório...  
E onde recebe os fluidos,  
Energizantes sortidos,  
De alto teor vibratório!

Na 'Crosta', por ignorância,  
Usam a água muito mal  
Nós, aqui, a utilizamos  
Como elemento vital:  
Água é uma grande riqueza...  
Mata a sede, faz limpeza,  
E é fluido medicinal!"

Após esses comentários  
Lísias foi logo falando:  
Já basta, por hoje, André;  
É melhor irmos voltando...

Que ainda vou trabalhar  
E você, vai repousar  
Que ainda está se tratando..."

Passados mais alguns dias  
André, já recuperado,  
Começava a entediar-se  
De ficar ali parado:  
"Precisava procurar  
Um meio de trabalhar,  
Já se sentia curado!"

Como pessoa normal  
Sentia necessidade  
De fazer algo de útil  
Em prol da comunidade:  
Queria um trabalho ativo...  
Sentir-se REALMENTE VIVO.  
Trabalhando DE VERDADE'

Pensando na profissão  
Que era curar doentes.  
Se lembrou que a Medicina  
Era, ali, bem diferente:  
Mas, se lhe dessem lugar  
De enfermeiro ou auxiliar  
Já ficaria contente...

Mais tarde, falou com Lísias  
Que o atendeu, sem reticências  
Sentindo-se compensado  
Por ter-lhe dado assistência  
E disse: "Pra cuidar disto  
Vou conduzi-lo ao Ministro.  
Que tomará providências!"

No outro dia, bem cedo  
Procuraram o Ministério  
Do Auxílio; o senhor Ministro  
Os recebeu muito sério,  
Dizendo: "Quero falar  
A André em particular...  
Explicar nossos critérios".

Assim que Lísias saiu  
Mandou André se sentar,  
Dizendo: "Fico contente  
Por você me procurar:  
Se o que pretende é serviço  
Pode, já, contar com isso  
Porque não há de faltar..."

Porém, existe uma coisa  
Que precisamos lembrar:  
Na Crosta, você foi médico  
Mas, aqui, vai encontrar  
Muita coisa diferente

E que um simples atendente  
Sabe até pra lhe ensinar...

Se você quiser servir  
Vai ter que recomeçar  
Nos trabalhos mais humildes  
E vai ter que se esforçar:  
Aqui. ninguém é doutor  
Mas, se servir com amor  
Pode aprender e triunfar..."

André Luiz assentiu  
Respondendo, emocionado:  
"Aceito qualquer trabalho  
Que me seja confiado:  
Pelo que tenho aprendido  
Ficarei agradecido  
Com qualquer trabalho honrado!"

Terminada a entrevista  
O Ministro o despediu  
Dizendo que ia cuidar  
Daquilo que André pediu:  
"Aguarde no hospital  
Que enviarei um sinal"  
E André, contente, saiu!

Durante os próximos dias  
André esperou. ansioso:  
Era tanta expectativa  
Que o deixava até nervoso;  
Mas, um dia. uma surpresa  
Veio trazer-lhe a certeza  
De que acabara o "repouso"...

Estava André em seu quarto  
Quando viu alguém entrar:  
Ficou tão emocionado  
Que mal pôde acreditar...  
Em branco manto envolvida,  
Era a mãezinha querida  
Que o vinha visitar!

Tomado pela emoção  
André Luiz hesitava  
Enquanto a sua mãezinha  
Do leito se aproximava  
E se abraçava com o filho  
Tendo no olhar muito brilho,  
Enquanto o filho chorava...

Dizendo: "Mãe, querida!  
Quanto a tenho esperado:  
Que falta eu tenho sentido  
E quanto tenho rogado  
Pela sua companhia...  
Mas, enfim. chegou o dia

E me sinto compensado!”

“Eu também. estou contente”  
- Disse-lhe a mãe a chorar:  
“Por ter chegado o momento  
De o poder abraçar...  
E vejo, com muito gosto  
Você curado e disposto  
A ‘nova lida’ enfrentar!”

Sentindo os braços maternas  
Da infância André recordou:  
Pois, quantas vezes chorara  
Ela SEMPRE o consolou...  
Sentiu-se, André, tão seguro  
Que, sem pensar no futuro  
Do antigo lar se lembrou.

Perguntando à sua mãe  
Notícias dos seus parentes;  
Sua mulher, sua casa...  
Seus filhos adolescentes.  
Seu pai: “como é que de ia”  
Perguntou se a mãe sabia  
Pois estava impaciente...

“Meu filho” - disse-lhe a mãe:  
“Preste atenção no que eu digo:  
Deixe a família, por ora  
E se ocupe mais consigo...  
Pra poder se reeducar’;  
Deus guardará o seu lar  
Até o momento devido...

Eu milito em outra esfera  
Onde tento angariar  
Majores conhecimentos  
Para a família amparar:  
Você precisa ‘dar duro’!  
Para, em breve, no futuro  
Nessa luta me ajudar”.

E, antes que André voltasse  
A fazer indagações  
Sua mãe o fez lembrar-se  
Das suas obrigações  
De ter, a todo momento  
Elevado o pensamento  
E fazer as orações...

Despediu-se, pra sair  
Do modo mais natural  
Depois. sorriu para o filho  
E disse: “Eu sou ‘o sinal’...  
Vim aqui pra lhe avisar  
Que. breve, irá. começar  
A sua ‘vida normal’...

Procure ter humildade  
E ser muito diligente  
Pra começa.r nova vida  
E caminhar sempre em frente!..  
E agora vou deixá-lo;  
Voltarei a visitá-lo  
Quando puder, novamente!"

Assim que sua mãe saiu  
Entrou o "visitador"  
Lísias, feliz e contente  
Com um sorriso animador  
Dizendo: "Meus cumprimentos  
Terminou seu tratamento...  
Foi o que disse o doutor:

Já falei com o Ministro  
Que o mandou autorizar  
A visitar toda a área  
Do Conjunto Hospitalar  
Começando o aprendizado  
Pois, o momento é chegado  
De você nos ajudar!...

Eis aqui, um documento  
Que muito o vai ajudar:  
E uma espécie de crachá  
Que você deve portar  
Pois, lhe dará permissão  
De entrar em qualquer seção  
Com o fim de observar...

Pode ir onde quiser...  
Em quaisquer dos ministérios  
Considere-se estudante:  
A 'matéria' é a seu critério  
Vai levar um ano nisso  
Sem assumir compromisso,  
Só aprendendo os misteres!

Somente depois de um ano  
Você será avaliado  
E o que tiver aprendido  
Será de pronto, empregado:  
Naquilo em que se empenhar  
Procure se aprimorar  
Para ser bem aprovado...

Agora, que teve alta  
Você deve se mudar  
Para uma casa comum  
Pra melhor se aclimatar:  
Se quiser dar-me o prazer  
Venha meu lar conhecer...  
E morar lá, se gostar."

André abraçou o amigo  
Dizendo: "Eu agradeço  
Sua ajuda, meu irmão  
Neste difícil começo...  
Pois, não tenho outra opção  
Senão, aceitar-lhe a mão:  
Ainda nem sei se mereço..."

- "André, o prazer é meu  
Em ter você ao meu lado...  
Já falei com minha mãe  
E ficamos combinados:  
Até seu prazo vencer  
E tudo se resolver  
Será nosso convidado!"

Chegando à casa de Lísias  
André ficou encantado:  
Era uma casinha simples  
Mas, de gosto refinado...  
Diante da mãe. Lísias diz:  
"Este aqui é André Luiz  
De quem lhe tenho falado".

Foi com muita simpatia  
Que aquela boa senhora  
Lhe disse: "Eu tinha um filho  
Tenho dois filhos, agora!  
Sei que sua mãe, noutra esfera  
Ora, trabalha e se esmera:  
Seja meu filho, por ora'..."

Dona Laura, se chamava  
A mãe do visitador  
E lembrava a André Luiz  
Da própria mãe o valor...  
E aquela casa pequena  
Limpa, tranqüila e serena  
Tinha de um lar o calor!

Enquanto Lísias mostrava  
A casa a "seu novo irmão"  
Sua mãe, lá na cozinha  
Preparava a refeição...  
Depois, sentando-se à mesa  
Todos, com delicadeza  
Puseram-se em oração.

Depois, enquanto jantavam  
(Sopa e frutas, simplesmente)  
Dona Laura ia explicando  
Que é bom comer frugalmente:  
"Quanto menos material,  
Muito mais espiritual...  
Faz bem pro corpo e pra mente!"

Falaram, também, de música



E, logo após o jantar,  
Lísias sentou-se ao piano  
E começou a tocar...  
E André viu que, deveras  
Quase tudo que há na Terra  
Há também, em NOSSO LAR!

Até livros, BIBLIOTECAS'  
Naquela casa encontrou...  
A diferença que havia  
Dona Laura lhe explicou:  
Era só na qualidade;  
Pois, na Crosta há falsidade  
Que ali nunca vigorou!

André, muito curioso  
Atreveu-se a perguntar  
Sobre aquelas moradias  
Que havia em NOSSO LAR:  
(Há tijolos e argamassa?)  
Se eram dadas de graça  
Ou era preciso comprar!

Com muita solicitude  
Aquela boa senhora  
Lhe disse: "Preste atenção  
Que lhe conto tudo agora:  
Mas, devo explicar primeiro  
Nossa forma de dinheiro  
Que se chama Bônus-hora"...

Nós já saímos da Crosta  
Mas, não estamos distantes  
E, embora as necessidades  
Já não sejam tão gritantes  
Temos nosso numerário...  
Embora, aqui, o salário  
Não seja o mais importante:

Aqui, comida e bebida  
E roupa simples, vulgar  
A gente ganha de graça:  
Basta só requisitar...  
Porém, casa de morada  
Mobília, roupa esmerada...  
A gente tem que pagar.

Por isso, nosso trabalho  
É sempre remunerado...  
Cada hora de serviço  
Tem seu bônus creditado:  
Este sistema não falha...  
Todo aquele que trabalha  
Merece ser compensado!

Esta casa, onde vivemos  
Meu marido quem comprou

Deixando-a pra mim e Lísias  
Há pouco, quando encarnou...  
Eu também vou reencarnar  
Pra com ele me encontrar:  
Muito saudosa, cá estou...

A Lei da Vida é assim:  
Um eterno reencontrar...  
Nas mais diversas esferas  
(Para os que sabem se amar)  
a Lei do Eterno Progresso:  
A vida é sem retrocesso...  
Pra frente, tem que avançar!"

Ouvindo essas palavras  
André ficou fascinado;  
Perguntou a dona Laura  
Se conhecia o passado:  
Suas antigas jornadas  
"Na carne", ou "desencarnada"...  
Seus bons e seus maus-bocados!

Dona Laura. respondeu  
Que alguma coisa lembrava:  
Cinco ou seis encarnações...  
Além disso, não passava  
"Disso, estando consciente  
Era-lhe suficiente..."  
Por enquanto, lhe bastava!

- "Você também, meu amigo  
Em breve há de recordar  
De muitas coisas passadas  
A fim de se orientar...  
Basta que vá meditando  
E tudo irá se aclarando  
Até você se lembrar!

Do passado todo, inteiro  
Poucos podem conhecer...  
Somente os mais elevados  
É que podem receber  
(Sem cair em desespero)  
Notícias de antigos erros  
Sem lamentar nem sofrer...

Já era tarde da noite  
Quando André se recolheu  
E foi dormir, no seu quarto  
Mas, antes, agradeceu  
Aquela boa palestra:  
Dizendo ser "aula extra"  
Com o que muito aprendeu!

Deu boa-noite a dona Laura  
E a Lísias, ali presente  
Dizendo a ambos que estava

Com eles muito contente...  
E disse: "Vou descansar  
Pra cedo me levantar  
E ir 'pegar no batente'

Bem cedo, no outro dia  
Ele acordou, ansioso.  
Na refeição matinal  
Tremia as mãos, de nervoso:  
Ia começar a lida...  
A "vida depois da vida"!  
Sentia-se venturoso...

Virou-se pra dona Laura  
Dizendo: "Cara senhora:  
Estou aqui, qual um filho  
Que a benção da mãe implora...  
Deixaram a meu critério  
Escolher um ministério:  
Não sei o que faço agora!..."

E você. meu irmão Lísias  
Que tão bem me tem guiado:  
Por que caminho começo?  
Estou muito atrapalhado:  
'AUXÍLIO' ou 'ELEVAÇÃO';  
Talvez, 'REGENERAÇÃO'...  
Qual será o mais indicado?"

Dona Laura o abraçou  
Dizendo: "Filho querido  
Faça uma prece a Jesus  
E formalize um pedido  
Que através da 'inspiração'  
Há de vir a sugestão  
"Que lhe fará decidido..."

E Lísias acrescentou  
Com um gesto de carinho:  
"André, meu irmão e amigo,  
Você não estará sozinho:  
Por onde você andar  
Alguém o há de ajudar  
A encontrar seu caminho!"

André Luiz, concentrou-se  
Fazendo a sua oração  
E logo sentiu na mente  
Poderosa intuição:  
"Deveria ele tentar  
Seus estudos começar  
Pela 'REGENERAÇÃO'

E assim, seu aprendizado  
André Luiz começava  
Trabalhava o dia inteiro  
E, pela noite avançava...

Trabalhando e observando  
Estudando e ajudando...  
Muito pouco descansava!

Foi, aos poucos, conhecendo  
Os métodos praticados...  
Viu em que estado chegavam  
Ali, os desencarnados:  
Uns, como ele, doentes;  
Muitos, chegavam dementes  
Ou, com os corpos mutilados!' (¹)

(¹)Corpos perispirituais

Foi junto com as caravanas  
Socorrer irmãos no Umbral  
Então, pôde ver direito  
Como aquilo era brutal:  
Os recém-desencarnados  
Chegavam desorientados  
Naquele "abismo infernal"!...

Viu muitos que ali chegavam  
Ainda muito alcoolizados  
Por bandos de desordeiros  
Serem, de pronto, atacados:  
E com eles se atracavam  
E dos seus fluidos sugavam  
Até ficarem embriagados!...

Viu chegarem prostitutas  
Com suas "auras" viciadas  
E, pelos libidinosos  
Serem, tão logo, agarradas:  
"Na carne", prostituíam;  
"Desencarnadas", sofriam  
Ao serem vampirizadas!

Muitos homens e mulheres  
Que "em vida" muito fumavam  
Eram, também, atacados  
Assim que no Umbral chegavam...  
Por "colegas de desgraça"  
Que, na busca da fumaça  
Seus pulmões dilaceravam!...

Os avariantos, coitados  
Chegavam lá delirando:  
Temendo serem roubados,  
Contra ladrões praguejando;  
Carregados de impurezas  
Pensando ser as "riquezas"  
Que viveram acumulando...

E os homossexuais  
Ficavam horrorizados

Pois, tão logo lá chegavam  
Se viam martirizados  
Por uns que deles zombavam  
E outros que os procuravam.  
Com instintos depravados...

Ali chegavam ladrões...  
Toda casta de bandidos:  
Vigaristas... assassinos  
E todos os pervertidos;  
Contrabandistas, drogados,  
Traficantes, debochados...  
Falsos, corruptos, fingidos...

Chegavam os rancorosos  
E os comedores glutões;  
Também chegavam lascivos,  
Adúlteros, rufiões...  
E homens de "ares nobres":  
Exploradores de pobres,  
Os, chamados, "tubarões"!

Que tristeza, os suicidas...  
Eram dos que mais sofriam:  
Chegavam alucinados  
Tanto gritavam e gemiam!  
Mas, não eram socorridos:  
Eram, sim, escarnecidos  
E, por fim, enlouqueciam!

Chegavam tipos risíveis  
Orgulhosos e pedantes...  
Querendo "Falar com o Cristo"  
Pois, que "eram Protestantes"!...  
E "Crentes", dos mais fanáticos,  
"Espiritistas fleumáticos",  
"Católicos praticantes"!...

Todos esses, de quem falo  
Eram tipos consumados  
Dos que "usam" uma doutrina  
Como privilegiados...  
Mas, ao ver que não teriam  
As vantagens que exigiam  
Ficavam encolerizados!...

Ao ver tanto sofrimento  
André logo interrogou  
A Genésio, o encarregado  
Que, assim, o elucidou:  
"Não é uma regra geral,  
Mas, é muito natural  
Vir pra cá quem fracassou..."

Espíritos, muitos deles  
Que não caíram em deslizes  
Podem ir diretamente

Para esferas mais felizes:  
Aqui, pras 'zonas umbrais'  
Só vêm os nossos iguais...  
TODOS, da vida aprendizes...

Assim como eu e você  
Um dia, aqui já penamos  
E agora estamos na lida  
Pra ver se nos elevamos.  
Esses, que agora lá estão  
Também suas chances terão:  
E. pra ajudá-los, cá estamos'

Deus dotou o ser humano  
De arbítrio e liberdade:  
Pra ele subir de plano  
Basta ter boa-vontade...  
Se, porém, falhar na vida  
A chance não está perdida  
Ele a tem pra eternidade...

Pois, quando chega ao Umbral  
Tem sempre um amigo ou parente  
Por ele orando e esperando f  
Muito pacientemente:  
Se ele não se emendar  
Depois de muito penar  
Volta "pra carne" indigente.

Pra sofrer mais do que antes  
Até "morrer" novamente  
E voltar para o Umbral  
Talvez, mais experiente  
Até conseguir lugar,  
Seja aqui em NOSSO LAR  
Ou colônia diferente...

Enquanto o "chefe" falava  
E André Luiz ouvia.  
Ao longe os dois avistavam  
O que a comitiva fazia:  
Recolhendo os sofredores  
Que amargavam suas dores  
Como André fizera um dia!

Lembrando sua obrigação  
André não perdeu mais tempo:  
Se ofereceu pra ajudar  
E, a partir desse momento  
Com Genésio a orientar  
Começou a trabalhar  
Naquele "carregamento"...

Daquele dia em diante  
André Luiz se tornou  
O melhor dos ajudantes  
E muita coisa estudou...

Sua mãe o visitava  
E muito lhe aconselhava  
E um ano, assim, se passou!...

E. como "exame-final"  
Como prova derradeira  
Pedi pra voltar à Crosta  
Ver tudo o que acontecera  
Com mulher, o filho e as filhas:  
Com toda a sua família!...  
Depois que ele morrera".

(Peço licença ao leitor  
Pra um esclarecimento  
Antes de dar o desfecho  
Que falta pra o encerramento:  
Quero deixar explicado  
Como um espírito elevado  
Faz o seu transladamento...

Na Colônia NOSSO LAR  
Todos andam normalmente  
Pelo chão ou pelo ar:  
Nas conduções existentes...  
Humildes ou elevados  
Parecem equiparados:  
Sem diferenças patentes...

Porém, quando é necessário  
Pra longe se transladar  
Muitos espíritos têm  
O dom de poder voar...  
Pois "elevados" que são  
Conseguem a levitação:  
Se deslocam a "volitar"!

Entre uma e outra esfera  
E assim que eles navegam:  
E aqueles que não conseguem  
Volitar, eles carregam...  
Este é o sistema empregado  
Por muitos desencarnados  
Que em nossa esfera trafegam!)

E agora, então, retornemos  
Ao caso de André Luiz  
Que veio em visita à. Crosta  
Conforme ele mesmo quis:  
Pra rever sua família...  
Esposa, filho, as filhas;  
Por isso, estava feliz:

Ainda principiante  
Não sabia voitar...  
Transportado por amigos  
Voltou ao antigo lar:  
Conforme fora previsto

Devia ver sem ser visto...  
Viera só pra observar!

Deixando-o na ante-sala  
Seus amigos foram embora  
Deixando André à vontade  
Pra rever sua senhora...  
Partiram, após avisá-lo  
Que voltariam, buscá-lo:  
Sem marcar dia, nem hora!

André Luiz, invisível  
Entrou na antiga morada  
E viu, na sala-de-estar  
As duas filhas amadas:  
A mais velha, que sustinha  
Ao colo, uma criancinha  
Pois já estava casada...

A mais moça, ainda bem jovem  
Começava a comentar  
A vida do irmão de ambas  
Que as fazia preocupar  
Pois já era "moço-feito"  
Mas, "que não tornava jeito":  
Sempre a beber e a jogar!...

André, muito preocupado  
Pela esposa procurou  
Por toda a casa, inteirinha,  
Porém, quando a encontrou  
Velando por um doente  
Soluçando, tristemente,  
Um grande choque levou!

Tomado pelos ciúmes  
Grande dor já o envolvia  
Por sentir que em sua ausência,  
Sua mulher o traía  
Com "aquele" que ali estava  
E por quem ela chorava  
Como o fez por ele, um dia!...

Mas, lembrou-se das lições  
Que, em NOSSO LAR, aprendera  
E que a sua vida, agora  
Pertencia a outra esfera;  
"Se quisesse algo provar  
Precisava demonstrar  
Os progressos que fizera

Aquele homem, na cama  
Que o seu orgulho feria  
Era o segundo marido  
Da mulher que fora, um dia  
Sua esposa dedicada  
Que, tão cedo, enviuvada



Buscara outra companhia!"

Sentiu, então, em seu peito  
Um impulso diferente:  
"Aquele homem, coitado.  
Estava muito doente...  
Mas precisava viver:  
Para a família reger  
Olhando por sua gente

Pensando assim, controlou-se  
Dominou suas emoções  
E do enfermo aproximou-se  
Emitindo vibrações:  
Com passes bem controlados  
E, sentindo-se inspirado,  
Pôs-se a fazer orações...

Durante uma noite e um dia  
Do seu doente" cuidou:  
Do quanto houvera aprendido  
No paciente aplicou!.  
Ao fim, pra sua alegria  
Em meio a grande euforia  
O homem se recobrou...

Dizendo: Graças a Deus!  
À vida fui devolvido...  
Mas, sonhei que fui curado  
Por seu finado marido:  
Quero a vida prolongar  
E por seus filhos 'olhar'  
Porque sou agradecido!"

André viu seus companheiros  
(Aos vivos, despercebidos)  
Dizendo: Você venceu!  
André Luiz, nosso amigo...  
Não há mais o que esperar:  
Voe já pra NOSSO LAR'...  
Que seguiremos consigo!"

Então, André, sem pensar  
Lançou-se ao ar, levitando...  
Depois, assustou-se ao ver  
Que já estava voando,  
Livre, como um passarinho:  
Saiu voando sozinho...  
Aos demais se equiparando!

Ao chegar em NOSSO LAR  
Muito André se emocionou:  
Recebido pela mãe  
Que, sorridente, o abraçou  
Dizendo: "Filho, querido!  
Tudo já está resolvido...  
Sua provação terminou!"

Setenta e dois anciões  
Juntavam-se ao governador  
Que o abraçou, com carinho  
Falando com muito ardor:  
"André, você 'se venceu'!...  
Na provação, conheceu  
A mais pura luz do amor!...

Agora, você está apto  
A nos poder ajudar...  
Proteger sua família  
E a outros encaminhar  
Pois, já está bem preparado  
Para ser considerado  
CIDADÃO DE NOSSO LAR!"

E, dizendo essas palavras  
O governador orou...  
E um grande coração  
No azul-do-céu se formou:  
Vozes cantando, se erguiam  
E flores do céu caíam...  
André, sorrindo, chorou!

Tudo isso que contei  
Tem base na realidade  
Pois, o próprio André Luiz  
Narrou, com sinceridade  
Em seu livro "NOSSO LAR"  
Onde se pode encontrar  
Muito mais profundidade...

Pelo Chico Xavier  
O nosso médium-maior  
Foi bem psicografado  
Guardem isso bem de cor  
E, pra saber do caso inteiro  
Só no livro verdadeiro:  
O original é bem melhor!

## **OBSERVAÇÃO**

Este livreto foi elaborado com a finalidade de atrair a atenção das pessoas, espíritas ou simpatizantes, que ainda não se habituaram ao cultivo da Literatura Espírita. À exceção da parte que diz respeito aos recém-chegados ao Umbral, onde "pesei um pouco a mão" por minha conta e risco - e alguns devaneios poéticos ou interpretações pessoais - é inteiramente baseado no livro "NOSSO LAR", de André Luiz (Espírito), psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Porém, dada a exigüidade do espaço, as dificuldades em resumir um livro de tal envergadura nuns tantos versos - a minha falta de talento para sintetizar! -, tudo o que contém estas pobres páginas não chega à centésima parte do conteúdo do livro que lhes serviu de base. Portanto, tendo em vista o que nos ensina o próprio André Luiz, quando nos diz que quase tudo quanto existe aqui no mundo material... mormente, em matéria de artes!... não passa de cópia medíocre do que

há no mundo espiritual, recomendo ao leitor que não deixe de ler o verdadeiro livro (do qual tirei esta pálida amostra) "NOSSO LAR": primeiro de uma longa e maravilhosa série com que nos brinda o autor espiritual, sempre pela indefectível psicografia do nosso querido Chico Xavier.

Ali, o leitor descobrirá o que foi feito do pai de André... Saberá detalhes sobre cada um dos ministérios, como surgiu a Colônia Espiritual NOSSO LAR, etc. etc.

Obrigado pela atenção.

Francisco Aparecido Lisboa

Fonte: Do Livro Chico Xavier e "Nosso Lar" em Cordel – F.A.Lisboa  
Digitalizado por: Cleusa Marcusso

## **CORRESPONDÊNCIA POÉTICA ENTRE O SOUZA ROCHA E O LISBOA**

Alberto de S. Rocha: 15/12/91

1

Meu querido companheiro  
Que é Francisco e é de Lisboa,  
só agora Aparecido.  
Foi alegre e prazenteiro  
E tudo fiz numa boa  
Num trabalho apetecido.

2

Sei que o assunto seduz,  
Sei que a arte está na alma.  
Você a tem, é o que importa,  
Tem tudo a quanto faz jus  
Merecendo assim a palma,  
Inspiração não se corta.

3

Se apenas toquei de leve  
Sem mexer na substância  
Do seu estro de valor,  
Fiz o pouco que se deve  
A pedido e por instância  
E não foi nenhum favor

4

Escreva sim, meu amigo  
E entre rimas vá dizendo  
Da Doutrina a realidade  
Metrificar eu consigo,  
Mas nem sempre enriquecendo,  
Posso dizer sem vaidade.

5

E agora, amigo e poeta.  
Porque o Natal se aproxima  
Relembrando Jesus Cristo,  
A hora é justa e correta  
- Que importam métrica e rima -  
Pensemos agora nisto:

6

Boas Festas! Boas Festas!  
Paz na Terra, gente boa,  
Muita paz nos céus... no mundo...  
As rogativas são estas,  
Em Promissão, em Lisboa.  
Um Ano-Novo fecundo!

.....**Alberto**

Francisco Ap. Lisboa: 28/12/91

1

Caro Doutor Souza 1ocha  
Confrade e mestre querido  
Que nos versos tem seu dom...  
Esta missão me adoça  
Mas, sou aluno aguerrido,  
Tento imitá-lo no tom:

2

Só agora, "aparecido";  
Mas, se Jesus quis assim,  
Estou no tempo aprazado  
E sou muito agradecido  
Ao "Xará", lá d'O Clarim  
Por quem fui lhe apresentado.

3

E espero aparecer bem  
Tendo quem me empreste o brilho  
Do "saber enciclopédico"...  
Posso garantir, também,  
Que: "Se um livro é qual um filho,  
O meu, já tem até médico"!

4

E. que médico perfeito:  
Poeta e escritor ativo,  
Com tino de professor...  
Fica fácil, desse jeito:  
Enquanto "trata" do livro  
Alfabetiza o autor!...

5

Portanto, mestre letrado  
Que já tem tanto a fazer  
E que tanto já tem feito:  
Eu sei que sou desastrado;  
Porém, desejo aprender...  
Me ensine, se é de direito!

6

O "fjm-de-ano" é chegado...  
Quero aproveitar o ensejo  
(Invento a rima depois)  
Pra dizer: "Muito Obrigado"  
E, também, que lhe desejo  
Um "Feliz Noventa e Dois"!

**F.A. Lisboa**

Fonte: Do Livro Chico Xavier e "Nosso Lar" em Cordel – F.A.Lisboa

**Nota da Editora:**

Nesta, Alberto de Souza Rocha responde a uma carta anterior do Lisboa, que lhe agradece algumas correções desta obra, no que diz respeito ao aspecto técnico (rimas, métricas, etc.). Na resposta de 28-12-91, Francisco Ap. Lisboa novamente em estilo poético agradece ao seu colaborador.

Fonte: Do Livro Chico Xavier e "Nosso Lar" em Cordel – F.A.Lisboa  
Digitalizado por: Cleusa Marcusso